

PLANO PESSOAL

ENTREVISTA Alejandro Robaina

Figura mítica no mundo dos charutos

Lenda viva dos "puros" cubanos, Don Alejandro, aos 89 anos, sintetiza a essência de seu povo; sua família está desde 1845 no negócio em Vuelta Abajo, melhor região produtora de tabaco

PAULO ROGÉRIO BUENO*
SAN LUIS DE LOS PINOS (CUBA)

Para conhecer um pouco da essência do povo cubano, suas raízes, alma, história, em um universo em que o charuto é o protagonista, este é o nome correto: Alejandro Robaina. Lenda viva em Cuba no vigor de seus 89 anos, agricultor de San Luis de los Pinos, cidade próxima à província de Pinar Del Río, oeste da ilha, Don Alejandro é pessoa de hábitos simples e de uma serenidade e sabedoria que chegam a ser constrangedoras. Sua alma esta empenhada em extrair as melhores capas de charutos do mundo.

A família Robaina se estabeleceu no bairro de Lás Cuchillas de Barbaeco em 1845, propriedade hoje mantida por Don Alejandro. A propriedade encontra-se na melhor região produtora de tabaco, conhecida por Vuelta Abajo. A marca que leva seu nome (Vegas Robaina) foi criada pelo governo cubano em 1997, em homenagem a Don Alejandro e a todos os produtores anônimos responsáveis pelo prestígio que os puros desfrutam no mundo. O Vegas Robaina é um charuto produzido com blend encorpado, de sabor médio-forte, que remete aos charutos produzidos antes da revolução (clássicos).

Nos últimos cinco anos, seu neto, Hiroshi Robaina, 32, se envolveu de corpo e alma na gestão agrícola, junto com o pai Carlos Robaina, sempre atento ao operacional.

Tive a oportunidade de estar com eles, os campos maravilhosamente preparados para novo plantio. A renúncia de Fidel, sucedido por Raúl Castro, formou o pano de fundo histórico. Um encontro memorável. Sentados em uma varanda, apreciando a culinária típica de feijão, arroz, salada, carne de porco assada e uma lagosta preparada no vapor (lagosta Don Alejandro); cerveja, rum e charutos, tivemos uma conversa descontraída — e de muitos frutos e folhas.

Em setembro, entrei em contato com Carlos Robaina para saber das condições da ilha após a passagem do furacão Gustav com ventos de até 320 km/hora e, nove dias depois, o furacão Ike, a 210km por hora. Carlos disse que era uma catástrofe jamais vista. "Ficamos por 12 dias sem energia em quase toda a ilha. Nossa região foi afetada, mas não acredito que comprometa a produção", contou. "Não havia sementeira, tampouco mudas. Começaremos os preparos de terra em breve."

Gazeta Mercantil — Como funciona o sistema de terras cultivadas? O governo determina onde ficam os agricultores?

Em Cuba há a exploração agrícola do Estado. Os agricultores são destinados para o cuidado das terras, não necessariamente vivem nelas. E terras familiares, de famílias que já trabalhavam nos cam-

pos e decidiram ficar neles após a revolução.

GZM — A família Robaina é um destes casos?

Sim, nos orgulhamos de ser referência para todos os agricultores da ilha.

GZM — Qual a quantidade de terra usada para o plantio deste ano?

Dezessete hectares.

GZM — A quantidade de terras usadas para plantio é a mesma desde o início da família (1845)?

Sempre o mesmo, talvez um pouco maior após a revolução.

GZM — Como é o preparo das terras? Os equipamentos são muito rústicos como carros de boi ou são tratores?

Em plantios de tabaco de sol e regiões mais acidentadas o animal é um recurso. Disparamos de máquinas, compartilhadas com outros produtores.

GZM — E correção de terra, como calcário e adubo?

Calcário não é produto disponível em Cuba, fazemos do modo tradicional. Como nossos antepassados, respeitamos a terra. A terra cultivada deste ano descansa no outro ano. É possível com matéria orgânica como cobertura do solo. Assim o solo não compromete a umidade. O adubo é orgânico.

GZM — São utilizados defensivos agrícolas?

Só em última necessidade. Fazemos o controle de pragas manualmente, limpamos com enxada. Em pragas que atacam diretamente a planta, como o mofo azul, os defensivos são preventivos.

GZM — Qual o rendimento para folhas de capa?

Após a cura nos celeiros, entre 70% a 80%. Depende muito do clima, como chuva, sol e tormentas.

GZM — Foram as tormentas o motivo?

Não, foi o excesso de umidade nos celeiros. As chuvas foram brandas mas contínuas, muitos produtores não passaram de 16% de rendimento e outros não mais que 2% ou 3%.

GZM — Poderíamos dizer que todo o conhecimento familiar foi a salvação da produtividade?

Com certeza. Ao contrário dos produtores estatais que tiveram não mais que 0,8% de rendimento, os familiares conseguiram 8%. O trabalho familiar é sempre mais produtivo. Há o empenho com amor.

GZM — Como está indo a variedade de tabaco "Habanos 2000"?

Fui o primeiro a plantar "Habanos 2000". Os resultados foram ótimos. Hoje a qualidade já não é a mesma, é propensa ao mofo azul e preto. Existem no mundo várias variedades.

GZM — Quais são?

A "Criollo 98" e "Corojo 99" resistem muito mais ao mofo azul e seu ser é ainda melhor. Estão plantadas na mesma proporção.

GZM — Ainda existe a "Corojo tradicional"?

Este ano conseguimos pela segunda vez uma pequena quantidade destas sementes. [Carlos Robaina interrompe e conta que visitou o canteiro experimental]. Então você viu o tesouro? Foram as melhores folhas de capa já produzidas ao longo dos séculos, a textura, a oleosidade e o sabor eram maravilhosos. O que no passado foi um problema [mofo azul] hoje pode ser corrigido com um novo tapado [tendas com o plantio destinado às capas].

GZM — O governo controla estas sementes? Se são tão boas por que não liberam para o plantio?

Sim, o governo controla. O bai-



Don Alejandro e um Vegas Robaina: blend encorpado que remete aos clássicos pré-revolução

xo rendimento é o maior empecilho, mas quantidade e qualidade são coisas distintas.

GZM — O senhor pode nos dar alguns exemplos de investimento governamental em tecnologia do tabaco e produção?

“A exploração de novas terras para o cultivo já está sendo trabalhada pelo governo”

O controle de clima nos celeiros de cura é um deles, o processo continua tradicional, mas o controle de umidade e temperatura conserva a oleosidade natural das folhas por período muito maior, até um ano a mais.

GZM — O período de cura é menor?

A metade do tradicional, que durava 40 dias ou mais.



RIFFET GOURMET
O PEDIDO CERTO PARA UNIR NEGÓCIOS COM PRAZER.
O Terrage Italia oferece o melhor ambiente para um almoço executivo sofisticado e descontraído. A mais bela vista panorâmica da cidade e um cardápio com o melhor da culinária italiana vão deixar você à vontade para qualquer ocasião. Venha conosco!

De 2ª a 6ª, das 12h às 13h, R\$ 24,00 (brinde, bebida e micro-massagem 15 min).
Av. Sampaio, 284 - 4º andar - São Paulo - SP
Tel.: 5 5089-7207
www.terrageitalia.com.br

GZM — Em visita a Cuba, o presidente Lula propôs alguns acordos comerciais, entre eles o de uma refinaria de petróleo e álcool, com um projeto de plantio de cana-de-açúcar. Mas sabemos que as terras de qualidade destinadas à agricultura já estão ocupadas. Como o senhor vê o futuro do tabaco em Cuba?

Quanto à cana-de-açúcar, não sei direito. Mas conheço Cuba muito bem e posso lhe garantir que a quantidade de terras ainda não-exploradas é três vezes maior que as produtivas. E são terras de primeira classe.

GZM — Em qual região ficam estas terras?

Principalmente em San Luis.

GZM — O mercado norte-

americano tem um consumo de charutos premium da ordem de 250 milhões de unidades. A produção cubana é de um pouco mais que isso. Caso os Estados Unidos abram as portas para Cuba como ficaria o charuto cubano no futuro?

No mundo eu não sei, para nós seria esplêndido [risos]. Veja, creio que a exploração de novas terras para o cultivo já esta sendo trabalhada pelo governo. A nossa produtividade este ano será um recorde de todos os tempos [Don Alejandro me apresenta com um jornal cubano de dezembro de 2007 que trazia a seguinte manchete: "Don Alejandro Robaina prevê recorde de produção em Cuba"]. Acredito: este mundo não vai ficar sem estes puros, eles estão em boas mãos.

*Empresário do ramo de charutos

GOLFE

Guillermo Piernes*



Um esporte de precisão merece o taco certo

A preparação dos tacos, a altura, a potência, a velocidade de cada jogador são tão (ou mais) importantes que a própria marca do equipamento, concordam os maiores especialistas. Todos os jogadores profissionais são alto nível realizam o fitting de seus tacos.

A maioria dos revistas elige uma marca levando em conta publicidade, cores, desenho ou emulação de um astro do golfe. Os mais experientes escolhem o taco pela facilidade com que batem na bola. O que determina a boa batida é o movimento certo do jogador e o peso do balanço do taco. Se a peça tiver alta qualidade de fabricação e de materiais, ainda melhor.

Essa medida do swing weight deve ser realizada em cada taco da bolsa, para que o jogador tenha a mesma resposta em matéria de reação da cabeça do taco. Geralmente os tacos de soma marra têm diferenças entre cada um, o que torna mais fácil ou difícil a execução — cada jogador tem apenas uma velocidade de swing.

Há cinco categorias de velocidade de swing do jogador. Essa velocidade deveria determinar a flexibilidade dos tacos para cada um. Os especialistas recomendam um taco extraleve para os jogadores com uma velocidade de swing de 96 até 112 km/hour, flexível entre 112 a 136 km/h, regular de 136 até 160 km/h, rígido de 160 até 184 km/h e extra rígido, para mais de 184 km/h.

Com a ajuda de telas e sensores computadorizados é possível determinar a velocidade do swing de cada jogador. Com balanços específicos é possível chegar ao peso do balanço de cada taco. Em

São Paulo, a loja São Paulo Golfe, em Fimbrões, realiza medições e fitting, a cargo do especialista Carlos Figueroa. "O fitting possibilita encontrar os melhores característicos de tacos para o swing de cada jogador, são tão quanto em a impressão digital", diz Figueroa. Assim, será possível dar as melhores dicas."

Os clubes da Federação Paulista de Golfe escolhem, até 30 de novembro, o presidente e a diretoria. Eles também posse em 1.º de janeiro. O objetivo é cumprir um mandato de dois anos à frente da instituição que agrupa quase 60% das golfistas brasileiras. A eleição significa a quebra da fórmula de chapa única, após três eleições. Concorrem duas chapas, encabeçadas pelos candidatos Manuel Gama e Jurandir Silva. A plataforma de Gama é detalhada no site www.camfundatativa2008fgp.com.br. A de Jurandir pode ser solicitada no e-mail antoniam.paula@fgp.com.br.

Pelo estatuto da FPG, a cada dois anos, os presidentes dos clubes ou seus representantes legais escolhem os administradores por voto secreto, nominal aberto ou aclamação. Serão eleita a chapa que obtiver maioria simples dos votos dos clubes presentes à assembleia.

Na etapa Experim do CEG no clube São Fernando, em nosso experimento executado há anos de publicidade que dispensava seu primeiro turno. Foi uma agradável experiência para todos. Compartilhar opiniões e conhecimentos no campo é um dos melhores primos do esporte e uma inimitável maneira de fazer amigos.

*Consultor, palestrante e escritor Autor de Liderança e Golfe. Colunista da Golf Digest. E-mail: piernes@yahoo.com